

**CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE IDEIAS DO ANTEPROJETO  
DE ARQUITETURA E URBANISMO DO “CENTRO HISTÓRICO DO  
CASARÃO GALLOTTI”, EM TIJUCAS-SC**

**DOCUMENTO CONCEITUAL/ TERMOS DE REFERÊNCIA**



SETEMBRO DE 2021

Através da Lei Municipal 1800/2003, ficou sendo considerada flor símbolo do Município de Tijuca a Orquídea "CATTLEYA INTERMEDIA", popularmente conhecida como "Marrequinha".



## APRESENTAÇÃO

O Município de Tijucas foi emancipado no Dia de Santo Antônio, em 13 de junho de 1860. Completamos 161 anos, recentemente. O município está estrategicamente situado numa bela planície do litoral de Santa Catarina, às margens do Rio de mesmo nome e do principal eixo rodoviário do país, a BR-101 (duplicada).

Serve de portal de entrada para o Vale do Rio Tijucas, onde inicia a rodovia SC-410 que dá acesso às cidades de Canelinha, São João Batista e Nova Trento (Terra de Santa Paulina), etc.

A 50 km ao sul de Tijucas está a cidade de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, com moderno aeroporto internacional e importante centro de compras do sul do país. A 43 km ao norte da cidade de Tijucas encontram-se as cidades de Itajaí e Navegantes, também dispendo de aeroporto e de um dos maiores portos do Brasil.

Tijucas situa-se entre a quarta e a quinta cidade mais visitada do país, Florianópolis e Balneário de Camboriú, segundo a EMBRATUR, tornando-se assim uma verdadeira vitrine para mais de um milhão de turistas que passam por aqui em temporadas de verão. Outros municípios, com praias famosas, localizam-se bem próximos a Tijucas como Itapema e Porto Belo.

Com essa visão estratégica, a atual administração, a partir de demandas da cidade e especialmente da Secretaria de Cultura, Juventude e Turismo, lançou em 31 de agosto de 2021 o **CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE IDEIAS DO ANTEPROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO “CENTRO HISTÓRICO DO CASARÃO GALLOTTI”, EM TIJUCAS-SC**, em parceria com o Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento de Santa Catarina (IAB-SC), visando obter por meios legais e democráticos, a melhor proposta de desenho urbano e de paisagismo para o entorno do Casarão Gallotti, edifício mais importante da cidade.

Um grande abraço aos participantes e sucesso a todos em suas propostas!

**Elói Mariano Rocha**

Prefeito Municipal de Tijucas SC

## Sumário

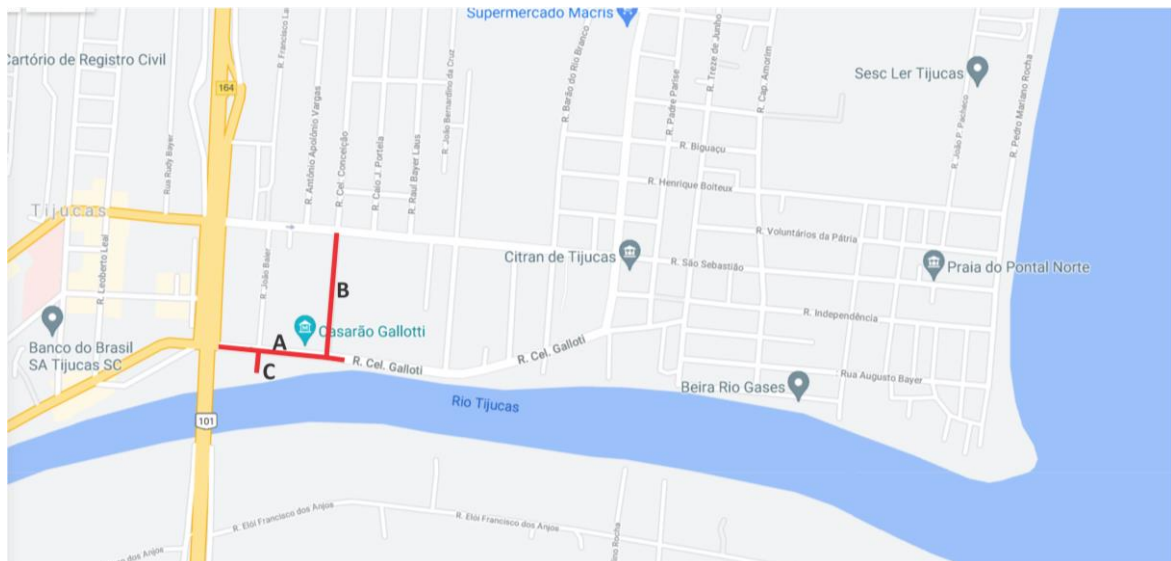
1. OBJETO .....	5
2. CONTEXTO .....	6
2.1 Território: o nome .....	6
2.2 Território: dimensões e fazeres .....	7
2.3 Território: referências na paisagem .....	8
3 Edificações tombadas na área do projeto .....	8
3.1 O Casarão Gallotti .....	9
3.2 Casarão Bayer .....	10
3.3 Antigo Cine-Theatro Manoel Cruz .....	12
5 DIRETRIZES DE PROJETO .....	14
6 PROGRAMA DE NECESSIDADES .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
7 ESCOPO DO ANTEPROJETO .....	16
7.1 PAISAGISMO .....	16
6.2. DESENHO URBANO .....	16
6.3. MEMORIAL DESCRITIVO E DIAGRAMAS .....	17
7. LEGISLAÇÃO MUNICIPAL APLICADA AO CONCURSO .....	17
8 Referência bibliográfica .....	18

## 1. OBJETO

O Presente Edital de Concurso visa organizar, divulgar, orientar e selecionar propostas de Ideias de Anteprojeto de Arquitetura e Urbanismo do Centro Histórico do Casarão Gallotti da cidade de TIJUCAS/SC, com a abordagem na requalificação predominantemente pautada no Desenho Urbano e no Paisagismo, que obedeçam às indicações e determinações desse Edital; do Documento Conceitual (Termo de Referência); do Regulamento do Concurso e dos Anexos que em conjunto constituem suas Bases.

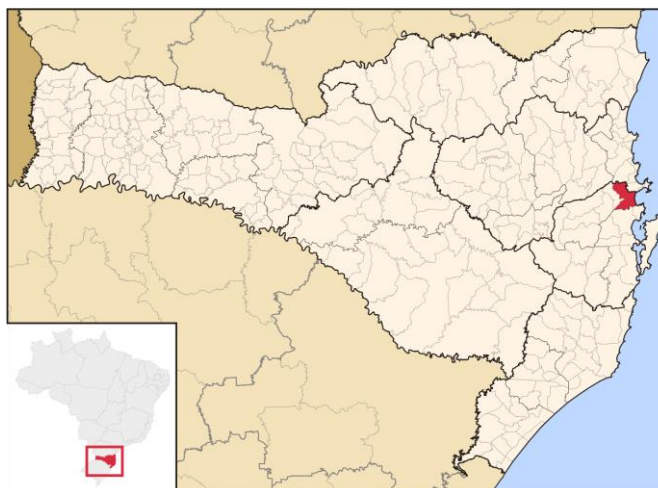
A área de intervenção do Centro Histórico do Casarão Gallotti se constitui de 3 trechos e foi calculado em, aproximadamente, 6.621,63 m<sup>2</sup> (seis mil seiscentos e vinte e um e sessenta e três metros quadrados), divididas como segue, conforme Mapa Anexo I:

- a) Trecho A – Rua Coronel Gallotti, entre a BR 101- Rua Gregório Vanucci e a Rua Maria Gallotti com 257,03m de extensão, acrescida do prolongamento da calçada da margem beira rio com 55,00m, aproximada e área total de 2.954,13 m<sup>2</sup>;
- b) Trecho B – Rua Maria Gallotti, entre a Rua Coronel Gallotti e a Rua Valério Gomes com extensão aproximada de 250,00m e área de 3.217,15 m<sup>2</sup>;
- c) Trecho C – Rua João Bayer entre a Rua Coronel Gallotti e o Rio Tijucas com 45,00m de extensão aproximada e área de 450,00 m<sup>2</sup>;



Estas áreas incluem a pavimentação urbana, a iluminação, o mobiliário urbano, os jardins, as áreas públicas, os estacionamentos de veículos e o calçamento perimetral às fachadas que configuram a área de intervenção as edificações históricas existentes e os projetos que estão sendo viabilizados para o futuro, que estão sendo disponibilizados – Praça do Barco e Parque do Casarão Gallotti – bem como as ideias do arquiteto Victor Hugo em seu Trabalho de Conclusão de Curso.

## 2. CONTEXTO



O estado de Santa Catarina e o Município

### 2.1 Território: o nome

O rio marcou o território: Tijucas. De origem indígena, a palavra significa lama, lodo e, por extensão, brejo, pântano. Isso indica que, ao seguir seu percurso, e em especial naquela área de planície, o rio deixava as marcas de sua ação, gerando terrenos lamacentos: “tijucas”. O nome nos faz pensar na paisagem, mas também em moradores deste território, como os grupos indígenas do tronco tupi-guarani, que ali viviam muito tempo antes que europeus chegassem e os identificassem como “carijós”.

Os mais antigos contatos conhecidos entre povos indígenas da região e europeus aconteceram no século XVI. Sabe-se que, em 1530, o navegador veneziano Sebastião Caboto aportou na localidade às vésperas do dia de São Sebastião, quando retornava para a Espanha vindo da região do Rio da Prata.

A presença europeia passaria a ser mais sistemática nesta área dois séculos depois, em virtude do interesse da Coroa Portuguesa em garantir o controle do litoral catarinense e rio-grandense. Para isso, lançou-se mão da colonização por casais do arquipélago dos Açores e da Madeira. No território aqui enfocado, a presença de famílias de origem açoriana e madeirense data de 1753, estabelecidas nas proximidades da Enseada das Garoupas. No início do século XIX, com fins similares, pescadores portugueses de Ericeira também foram transferidos para a região.

Grupos indígenas, europeus e, mais tarde, afro-brasileiros, tiveram tanto momentos de convívio harmonioso como de confronto. À sua maneira, contribuíram para o desenvolvimento do território. Vestígios dessas diferentes contribuições aparecem no nome atribuído ao território, quando, em 1848, a então Barra do Rio

Tijucas foi desmembrada da Vila de Porto Belo, ganhando o nome de “Freguesia de São Sebastião da Foz do Rio Tijucas”. São Sebastião fazia lembrar a presença europeia; Tijucas, a presença indígena.

Em 1859, elevada a localidade a Vila e tornada município, passou a ser somente “São Sebastião do Tijucas”. E em 1916, tornando-se cidade, apenas “Tijucas”. Mas São Sebastião permaneceu, como padroeiro da cidade...

## **2.2 Território: dimensões e fazeres**

Um território pode ser ampliado ou reduzido. Tijucas “encolheu”: no final do século XIX perdeu Nova Trento, em 1892 e Porto Belo, em 1895. Outros desmembramentos aconteceram cerca de sessenta anos depois: São João Batista, em 1958; Canelinha, em 1962 e Leoberto Leal, em 1962.

Um território também se modifica em seu interior. Basta pensar nas relações entre a área rural e a área urbana. Esta última era, de início, muito pequena, e restrita a uma parte do que é hoje o bairro da Praça, local que recebeu o primeiro planejamento urbanístico ainda no século XIX, quando foram definidas as suas primeiras ruas. Era neste núcleo urbano inicial que se localizava a Igreja Matriz. Os órgãos que legislavam e exerciam o governo (como a Câmara Municipal) ficaram igualmente nessa área urbana, a qual cresceu, juntamente com as atividades comerciais e os serviços, em íntima relação com o Rio Tijucas. Na segunda metade do século XIX, o comércio de mercadorias e o afluxo de pessoas dava movimento ao centro da cidade, em cujas ruas era possível passear à noite nas décadas iniciais do século XX, devido à instalação de iluminação pública (a iluminação elétrica começaria na década de 1920).

Nas áreas rurais do município, como Timbé, Itinga, Nova Descoberta, Areias, Santa Luzia, Morretes, destacava-se a extração de madeira e a produção agrícola (milho, farinha de mandioca, feijão, açúcar mascavo, arroz, banana), fazendo com que Tijucas, através da navegação de cabotagem, enviasse seus produtos para portos do sul e do sudeste do país.

A pesca marcou bairros como o da Praça, o Santa Luzia e o Sul do Rio.

No alvorecer do século XX, o comércio prosperava em Tijucas e o aquecimento da economia exigia melhoramentos constantes nas frotas de barcos, que crescia dia a dia. Em 1901, foi criada a Marinha Mercante Tijuquense. A cidade de Tijucas chegou a contar com uma frota de mais de 100 barcos veleiros. Dentre eles podemos destacar o “Rosa”, de João Bayer e o “Elizabete”, de Benjamin Gallotti).

Em outros bairros, a paisagem foi recortada pelas chaminés das olarias e também das cerâmicas, às vezes antecidas pelas das antigas olarias: Cerâmica Castelo, Cerâmica Ternes, Cerâmica Irmãos Dadam, Cerâmica Irmãos Tomazi, Cerâmica Irmãos Binhott, além da Telhas Aranha e, mais tarde, na década de 1970, a Cerâmica Portobello.

Além das cerâmicas, houve as fábricas e empresas industriais ligadas ao ramo alimentício: fábricas de doces, como a Chaves (1928-1993), e mais tarde a Primor Doces e Caramelos; cervejaria e fábrica de gasosas (Bayer); usina de açúcar (Usina

Dona Francisca; Usina de Açúcar Tijucas S.A; Usina Adelaide e Tijucas – USATI). Também presentes eram as torrefações de café, as fábricas de charutos, sabão e óleo de nozes, sem esquecer uma empresa de beneficiamento de arroz, na década de 1930, e a tecelagem INTEX S/A, na década de 1950.

### **2.3 Território: referências na paisagem**

Vestígios de práticas e vivências que transformaram o território de Tijucas estão concentrados em vários elementos da paisagem, que são referências para moradores e visitantes. Muitos deles são edificações presentes no espaço urbano ou em áreas rurais.

Além das edificações relacionadas ao trabalho, há aquelas que são marcos de práticas religiosas: a Igreja N. Sra. do Bom Jesus (1898), em Itinga; a Igreja São Francisco de Assis (1916), em Morretes; a Capela N. Sra. dos Navegantes, na Praça; a capela de São Pedro, na Joáia; a Igreja São José (1940), em Oliveira.

São marcos da integração entre o morar e o trabalhar, no âmbito rural, como nas construções em madeira existentes em Itinga e Oliveira.

São, enfim, marcos de um viver citadino, que remete ao cotidiano das famílias nos casarões e sobrados, ao burburinho dos estabelecimentos comerciais, muitos destes localizados na atual Rua Coronel Gallotti em total sintonia com o rio Tijucas, pois era do rio que provinha a riqueza, o alimento, além do transporte, daí a proximidade dessas edificações junto ao leito do rio Tijucas. Como exemplo desses locais de encontros e lazeres podemos citar os clubes, teatros e cinemas.

Algumas dessas edificações como o Casarão Gallotti, a residência do Cel. João Bayer, o Cine Theatro Manuel Cruz, o Clube Aliança e o Comércio Cherem ainda se fazem presentes em nossa paisagem. Porém, muitas das edificações do final do século XIX e começo do século XX já não mais existem em nossa cidade, ao passo que outras ainda estão preservadas, são testemunho e herança que chegaram aos nossos dias.

### **3 EDIFICAÇÕES TOMBADAS NA ÁREA DO PROJETO**

Na área de intervenção do Centro Histórico de Tijucas estão localizadas três edificações protegidas em nível estadual pela Fundação Catarinense de Cultura, as quais listamos abaixo:





Foto: IAB-SC

### **3.1 O Casarão Gallotti**

Nome Atribuído: Casarão Gallotti

Localização: R. Coronel Gallotti, nº 183 – Tijucas-SC

Número do Processo: Nº 220/2000

Resolução de Tombamento: Decreto Nº 5.920, de 21/11/2002, Fundação Catarinense de Cultura

O Casarão Gallotti foi construído no século XIX e desde então se consagrou como importante patrimônio histórico de Tijucas. Pertencente a uma tradicional e importante família de Tijucas, a imponente residência dos Gallotti foi construída no século XIX e desde então se consagrou como importante patrimônio histórico do município.

A casa foi construída pelo patriarca, do imigrante italiano Benjamim Gallotti, e foi toda erguida com materiais vindos diretamente da Itália por meio de grandes embarcações. A edificação foi construída para residência da família Benjamin, empresário de destaque da sociedade tijuquense entre o final do século XIX e começo do XX, em termos econômicos e políticos. Para a construção da residência foi chamado um arquiteto atuante em São Paulo, de nome Renhold, sendo encomendados materiais da Itália. Concluída em 1898, a edificação teria sido inspirada na residência da família em Morigerati, sul da Itália.

O local serviu de referência por muitos e muitos anos, onde foram recepcionados inúmeros políticos e figuras ilustres de todo o Brasil. Foi também a primeira residência a contar com sistema de telefonia e por isso servia como central das informações que chegavam e partiam do município.

Além de estar sempre repleta de filhos, netos e bisnetos da Família Gallotti, a casa também sempre teve suas portas abertas para o povo, principalmente a partir do momento que uma das filhas de Benjamim, Maria Gallotti Peixoto assumiu o comando da casa. Conhecida por seus quitutes e pela imensa bondade, a Casa de Maria Gallotti guarda fatos memoráveis para a história de Tijucas. Maria, a quarta filha do casal Benjamin Gallotti e Francisca Angeli Gallotti, morou na edificação durante toda a sua

vida e desejou que, após sua morte, a casa fosse doada ao município. Com a morte de Maria, em 1987, a casa foi fechada e passou por problemas de conservação. A doação da edificação ao município aconteceu no ano de 2006 e a restauração foi efetuada em 2009.

De estilo eclético, a edificação tem dois pavimentos, além de um porão alto, construída no alinhamento da rua. Na fachada principal, simétrica, destaca-se a escadaria de acessos laterais, que leva à entrada principal da residência. A fachada principal também tem vários ornamentos de inspiração clássica.

A edificação sobressai em altura, aparecendo o porão alto, sendo o acesso principal marcado por elegante escada dupla centralizada na edificação. A cobertura é marcada pela presença de mansardas em forma de cruz, com frontão triangular reto, provável influência da arquitetura palladiana. O casarão da Família Gallotti apresenta elementos ecléticos como o arco pleno, pilastras e platibanda balaustrada, com detalhes refinados.

Nos fundos, a edificação apresenta um segundo corpo, ligado ao corpo principal por um passadiço. O segundo corpo foi construído após a construção do primeiro, passando a abrigar as dependências da cozinha, dos empregados e um depósito.

O casarão é cercado por uma grande área arborizada, com palmeiras e figueiras, separada da rua por muro gradeado, decorado com detalhes em losangos e vasos em cada pilar.

Atualmente sob o comando da Secretaria Municipal de Cultura, Juventude e Direitos Humanos, o local serve como sede para exposições, apresentações culturais e outras manifestações artísticas que têm despertado um interesse pela cultura cada vez maior na comunidade de Tijucas e região.



Foto: IAB-SC

### **3.2 Casarão Bayer**

FCC – Fundação Catarinense de Cultura

Nome Atribuído: Casarão Bayer

Localização: R. Coronel Galotti, nº 103 – Tijucas-SC

Número do Processo: Nº 219/2000

Resolução de Tombamento: Decreto Nº 5.920, de 21/11/2002, Fundação Catarinense de Cultura

O casarão foi construído no final do século XIX por encomenda de Benjamin Gallotti, que na época promoveu também a construção de outra edificação na mesma rua, conhecida como Casarão Gallotti. Pouco tempo depois de sua construção, o Casarão Bayer foi vendido a João Bayer, figura que, assim como Benjamin Gallotti, também se destacava em Tijucas. Havia, então, forte rivalidade política entre a família Gallotti e a família Bayer. O Casarão Bayer se origina das disputas entre as famílias Bayer e Gallotti, no final do século XIX e começo do século XX, uma vez que ambas construíram frotas de navios e mantiveram indústrias, casas de comércio e cargos políticos estratégicos. A rivalidade entre os Gallotti e os Bayer começou após a morte de Benjamin Galotti. Enquanto Benjamin era vivo, foi amigo de João Bayer.

João Bayer instalou no Casarão o primeiro hotel da cidade. No final da década de 1940, o casarão foi adquirido por Jairo Bayer, que usou o andar superior como residência de sua família e no térreo instalou um estabelecimento comercial. A área térrea posteriormente abrigou, em sequência, outros lojistas, consultórios médicos e escritórios de advocacia. A edificação atualmente é sede do Instituto Mathilde Bayer, fundado em 2003.

Localizado na esquina da Rua Coronel Gallotti com a Rua João Bayer, e próximo a outras edificações de porte, o Casarão Bayer possui fachada principal paralela à rua, com dois pavimentos e um sótão.

O casarão da Família Bayer possui uma volumetria maior que a o do casarão da Família Galotti. A fachada possui diversos elementos neoclássicos e frisos típicos do final do século XIX. A edificação é assobradada, cuja fachada principal é valorizada por frontão triangular (com acabamento em cimalha e vasos nos vértices) e as duas janelas que arejam o sótão e o óculo, com cimalthas demarcando seus três lados e frisos na horizontal. O pavimento central possui um balcão no centro da fachada principal, onde era a residência da família. As demais fachadas também possuem aberturas em arco pleno, emolduradas, além de uma faixa ornamentada que delimita os andares. No telhado, os vasos de plantas, que na época da construção possuíam folhagens e flores, foram substituídos por plantas de alvenaria, para manter as características originais.

Atualmente, o casarão abriga um espaço destinado à memória da família Bayer, que teve forte participação na política e na economia de Santa Catarina. A família teve forte participação na política e na economia do estado. O museu também reúne o acervo da Academia Tijuquense de Letras e da Orquestra da Câmara de Tijucas.



Foto: IAB-SC

### **3.3 Antigo Cine-Theatro Manoel Cruz**

FCC – Fundação Catarinense de Cultura

Nome Atribuído: Antigo Cine -Theatro

Localização: R. Coronel Gallotti, nº 30 – Tijucas-SC

Número do Processo: Nº 086/98

Resolução de Tombamento: Decreto Nº 3.353, de 10/11/1998

A edificação de médio porte está situada na Rua Coronel Gallotti, próxima aos imóveis Casarão Gallotti e o Casarão Bayer, também tombados pelo Estado, compondo assim o mais importante conjunto do patrimônio edificado de Tijucas.

Construído em 1925 (conforme inscrição na fachada), o Cine Theatro Manoel Cruz foi fundado em 1926. Inicialmente, o Cine Theatro Manoel Cruz, que leva o nome de seu fundador, tinha como principal atividade a exibição de peças teatrais e filmes mudos. A primeira peça encenada foi “Almaisa”, dirigida por Sebastião Cruz e Gentil Melim e a última, “Anjo dos Pobres”. Na exibição de filmes mudos, faziam o acompanhamento musical Sebastião e Maria Cruz, filhos de Manoel Cruz, fundador do Cine-Teatro. No ano de 1932, foi apresentado pela primeira vez o cinema falado, perdurando até 1935, quando teve suas atividades artísticas encerradas.

Na década de 1950, a família Silva adquiriu o imóvel e montou um beneficiamento de arroz, que persistiu até final da década de 1980. Abrigou também uma vidraçaria. Passou por reforma no ano de 1998.

Com fachada principal paralela à rua, o edifício é caracterizado por planta retangular e ainda possui vestígios da fachada frontal imponente. A empena voltada para a rua com frontão em linhas curvas e suas laterais são marcadas por uma sequência de janelas encimadas por óculos. O frontão com balcão em ferro trabalhado, acima da entrada principal, centralizada e com duas janelas ao lado. Nas laterais há uma sequência de janelas encimadas por óculo que permitia maior entrada de luz e ar.

A edificação encontra-se atualmente em avançado estado de arruinamento em meio a disputas de herança.

#### **4 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA**

**TRECHO A Trecho A – Rua Coronel Gallotti, entre a BR 101- Rua Gregório Vanucci e a Rua Maria Gallotti com 257,03m de extensão, acrescida do prolongamento da calçada da margem beira rio com 55,00m, aproximada e área total de 2.954,13 m<sup>2</sup>;**

Este trecho, inicia na esquina da Rua Gregório Vanucci com a Rua Coronel Gallotti, na linha abaixo do viaduto da Rodovia Mário Covas - BR 101 sobre o Rio Tijucas.

Do lado sul, partindo da Gregório Vanucci, podemos encontrar, aos fundos, o Rio Tijucas e diversas construções importantes da cidade, sendo a primeira delas os remanescentes do edifício do Cine Teatro, localizado nas proximidades do viaduto da Rodovia Mário Covas - BR 101. Seguindo neste trecho, estão localizadas edificações de uso misto, com arquitetura Art Déco em diversos trechos e um posto de gasolina em frente ao Casarão Gallotti. Na altura do número 230, uma grande área livre margeia o Rio Tijucas (espaço livre que tem um barco), espaço livre que delimita a área de intervenção deste concurso.

Do lado norte, partindo do mesmo ponto inicial do lado sul nas proximidades do viaduto da Rodovia Mário Covas - BR 101, encontramos diversas edificações de valor histórico da cidade em estilo eclético, como o Casarão Bayer e o Casarão Gallotti, logo nos primeiros 200 metros.

Após cruzamento com a Rua Maria Gallotti, o Trecho A avança 55,00m de comprimento, até o fim da Praça do Barco, que tem um espaço com acesso de barcos ao rio . Ao lado desse espaço há um posto de gasolina em frente ao Casarão Gallotti, que tem um grande espaço livre mas é privado.

Todo o Trecho A possui pavimentação com piso de paralelepípedo.

**TRECHO B - Rua Maria Gallotti, entre a Rua Coronel Gallotti e a Rua Valério Gomes com extensão aproximada de 250,00m e área de 3.217,15 m<sup>2</sup>;**

Em realidade é a quadra onde se localiza a entrada lateral do Casarão Gallotti em sua fachada leste, onde está implantado um jardim privativo à edificação. Seguindo o jardim lateral do Casarão Gallotti até a Rua Valério Gomes, uma grande área livre de propriedade do Município, na qual será implantada um parque. Do lado oposto da Rua Maria Gallotti, saindo da Rua Coronel Gallotti, tem-se um grande muro pertencente à edificação da Marina e na esquina com a Valério Gomes, tem-se um posto de gasolina com uma loja de conveniências.

A Rua Maria Gallotti apresenta pavimentação asfáltica com boa rede de iluminação.

Em dias de festividade a Rua Maria Gallotti é fechada para o acesso de veículos e ocorre a instalação de estruturas provisórias e apropriação de pedestres.

## **TRECHO C – Rua João Bayer entre a Rua Coronel Gallotti e o Rio Tijuca com 45,00m de extensão aproximada e área de 450,00 m<sup>2</sup>;**

Esse pequeno trecho de 45,00m de extensão, que leva às margens do Rio Tijuca, outrora foi local de atracadouro de barcos e local de passagem de pessoas e de mercadorias.

Este trecho da Rua João Bayer não possui pavimentação e é ladeado por duas edificações térreas que ocupam os recuos e são destinadas a atividades mistas, em estilo Art Déco.

### **5 DIRETRIZES DE PROJETO**

Estimular a preservação do patrimônio paisagístico e urbanístico do Centro Histórico de Tijuca;

Humanizar os Espaços Livres do Centro Histórico de Tijuca;

Estimular a atividade sociocultural, econômica e comercial da área central ao longo dos trechos;

Garantir a qualificação com acessibilidade universal ao ambiente urbano;

Inserir a proposta no contexto urbano municipal e regional;

Promover a dinâmica econômica e cultural dos espaços;

Qualificar o Centro Histórico de Tijuca visando a sua apropriação para os seus habitantes;

Promover a diversidade econômica dos usos, visando a promoção social;

Qualificar os espaços das vias para eventos culturais e sociais, em fins de semana e em datas de comemoração histórica e cívica.

### **6 PROGRAMA DE NECESSIDADES**

São definidos como Programa de Necessidades para todos os 3 trechos da área de intervenção:

- a) Prever espaços livres para o encontro, contemplação, estares públicos e recreação infantil;
- b) Propor mobiliário urbano, como bebedouros, lixeiras, bancos e módulos, bancas, floricultura, cafés, alimentação);
- c) Estações de bicicletas, bicicletas compartilhadas e bicicletários;

- d) Proposta de iluminação pública e cênica compatíveis com os usos dos trechos deste Edital, além da iluminação pública existente;
- e) Prever acesso público à internet;
- f) Prever área permeável mínima de 20% por trecho destinada à paisagismo;
- g) Propor normatização da comunicação visual -publicidade, marquises e toldos, quando for o caso -, para as fachadas dos edifícios localizados nos trechos da área deste concurso;
- h) Alargamento e pavimentação das calçadas públicas e pista de caminhada no entorno (atendimento à norma de acessibilidade);
- i) Redução da faixa de trânsito de veículos da Rua Coronel Gallotti, de modo a comportar apenas 01 (um) veículo – largura máxima de 3,5 metros-, aumentando as áreas de apropriação peatonal com espaços de estar, vegetação e cenografia;
- j) Reformulação das vagas de estacionamento localizadas nas Ruas Coronel Gallotti e Maria Gallotti com pequenas baias;
- k) Criação de um marco de identidade visual na esquina das Ruas Coronel Gallotti e Maria Gallotti, a fim de demarcar o início do Centro Histórico do Casarão Gallotti de Tijucas;
- l) Tratamento apropriado à pavimentação e à iluminação considerando a destinação oficial da Rua Maria Gallotti para eventos temporários do Centro Histórico de Tijucas, que será fechada para acesso veicular nas datas de festividades, com possibilidade de aplicação de uma cobertura ao longo da Rua Maria Gallotti em material apropriado ao espaço cultural;
- m) Proposta de paisagismo, mobiliário urbano e desenho de paginação para a pavimentação proposta;
- n) Proposta de paisagismo, mobiliário urbano e iluminação das calçadas dos trechos;
- o) Manutenção e recuperação do piso de paralelepípedo em toda a extensão da Rua Coronel Gallotti;
- p) Incorporar na proposta urbana do Trecho A, após a Rua Maria Gallotti, a proposta da Praça do Barco, localizada entre a Rua Coronel Gallotti e as margens do Rio Tijucas – definindo o prolongamento da calçada desse lado

da Rua Coronel Gallotti em 55,00 m até encontrar a descida dos barcos ao Rio Tijucas;

- q) Incorporar na proposta urbana do Trecho B, na Rua Maria Galotti, a proposta do Parque na área do Casarão Gallotti;
- r) Resgatar obrigatoriamente algum elemento da proposta do projeto do arquiteto Vitor Hugo, Anexo ao Edital, na proposta de anteprojeto, inclusive podendo ser proposto um pequeno monumento ao profissional;
- s) Proposta de valorização urbana para os remanescentes do Cine Teatro, visando a criação de um espaço de contemplação.

## **7 ESCOPO DO ANTEPROJETO**

São identificados, abaixo, o conteúdo e as informações técnicas mínimas que devem integrar o Anteprojeto e que deverão constar das pranchas do concurso, conforme as indicações e determinações do Edital; desse Termo de Referência; do Regulamento do Concurso e dos Anexos que em conjunto constituem suas Bases.

### **7.1 PAISAGISMO**

Deve conter a planta geral, as plantas dos 3 trechos, cortes gerais, detalhes, diagramas, perspectivas, entre outros recursos gráficos, contemplando a locação e representação dos equipamentos, espaços, edificações, mobiliário urbano e vegetação e soluções gerais de mobilidade e urbanização. As escalas, a diagramação e o padrão gráfico devem atender ao Regulamento. Deverão ser indicadas as escalas (inclusive gráficas) dos desenhos e soluções. Devem ser apresentadas informações sobre a caracterização geral das espécies vegetais aplicadas no projeto (nomes popular e científico, porte, diâmetro da copa, espaçamento, quantidade, período e cor da floração), com a indicação gráfica (desenho, imagem ou foto) das espécies indicadas. As ampliações em planta, corte e perspectiva devem permitir a leitura das soluções de arquitetura, mobiliário urbano, iluminação e sinalização, compatíveis com o nível de Anteprojeto. Recomenda-se a indicação do norte geográfico em todas as plantas, informações sobre eventuais movimentações de terra (cortes esquemáticos, hachuras ou diagramas). Deve-se ainda prever a indicação, de forma diagramática, das soluções para drenagem de águas pluviais, se houver necessidade.

### **6.2. DESENHO URBANO**

Recomenda-se considerar o Módulo II - Relatório de Escopo de Projeto ou Serviço constante da Tabela de Honorários de Serviços de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, do Conselho de Arquitetura e Urbanismo – CAU/BR. Os desenhos e equipamentos de apoio deverão conter, quando pertinente: a) Layouts em escalas e padrões que permitam a compreensão das propostas de uso e ocupação do espaço público; b) Indicação das áreas e níveis; c) Identificação dos acessos; d) Plantas, cortes



e volumetria da proposta e dos equipamentos de apoio, em especial o mobiliário urbano.

### **6.3. MEMORIAL DESCRITIVO E DIAGRAMAS**

Além das informações técnicas (plantas, cortes e imagens), recomenda-se a inclusão de memorial descritivo e diagramas diversos que evidenciem os elementos da solução proposta, considerando as diretrizes apresentadas neste Termo de Referência, que incluem, porém não estão restritos, aos seguintes elementos: a) Diretrizes gerais para mobilidade e acessibilidade; b) Diretrizes gerais para a composição paisagística e para a escolha da vegetação; c) Adoção de princípios de sustentabilidade ambiental nas obras e na utilização; d) Compatibilização da proposta com o terreno; e) Proposta para implantação do Projeto em etapas, com orientações que assegurem a manutenção da identidade do projeto nas fases subsequentes.

## **7. LEGISLAÇÃO MUNICIPAL APLICADA AO CONCURSO**

**LEI COMPLEMENTAR Nº 5/2010 QUE DISPÕE SOBRE O PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DO MUNICÍPIO DE TIJUCAS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.** Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a1/plano-diretor-tijucas-sc>>. Acesso em: 01 set. 2021.

**LEI Nº 758/1990 INSTITUI O CÓDIGO DE POSTURAS DO MUNICÍPIO DE TIJUCAS, ESTADO DE SANTA CATARINA.** Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a1/codigo-de-posturas-tijucas-sc>>. Acesso em: 01 set. 2021.

**LEI Nº 757/1990 INSTITUI O CÓDIGO DE OBRAS E EDIFICAÇÕES DO MUNICÍPIO DE TIJUCAS, ESTADO DE SANTA CATARINA.** Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a1/codigo-de-obras-tijucas-sc>>. Acesso em: 01 set. 2021.

**NBR 9050/2015 Norma de Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos.** Disponível em: <[http://acessibilidade.unb.br/images/PDF/NORMA\\_NBR-9050.pdf](http://acessibilidade.unb.br/images/PDF/NORMA_NBR-9050.pdf)>. Acesso em: 01 set. 2021.

## **SITES E TEXTOS DE APOIO AO CONCURSO**

**Prefeitura Municipal de Tijucas SC**

<http://www.tijucas.sc.gov.br/>

**Tijucas SC - Tem praia?**

<https://angelinawittmann.blogspot.com/2017/01/tijucas-tem-praia.html>

**Governo do Estado de Santa Catarina**

<https://www.sc.gov.br/conhecasc/municipios-de-sc/tijucas>

### **Município de Tijucas – Cidade Brasil**

<https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-tijucas.html>

### **IBGE**

<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/tijucas.html>

## **8 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

ANJOS, Manoel dos. **Tijucas: um pouco de sua história**. Tijucas, SC: Gráfica Telles, 2009. 139p.

BARENTIN, Leopoldo. **Timbé: suas raízes, sua história, sua gente**. Blumenau, SC: Odorizzi, 2002. 206p.

BAYER, Paulo S. E. **Dr. João Bayer Filho: traços biográficos**. Tijucas, SC: [s.c.p.], 1963.

BISSOLI, Salvador. **Padre Jacob Huddleston Slater: um sábio e santo sacerdote, pároco de Tijucas, SC, durante 21 anos**. Florianópolis: Postmix, 2009. 71p.

BOITEUX, Henrique. **Os municípios de Tijucas Grande e Porto Belo**. Florianópolis: Livraria Central, 1928.

CAMPOS, Ademar, ABDALA, Nacir. **História de Tijucas: uma viagem no tempo**. Tijucas, SC: Editora Jornal do Povo, 2003.

CAMPOS, Ademar, ABDALA, Nacir. **Tijucas. Folclore, literatura e religiosidade**. Tijucas: 2005. (CD-ROM)

CAMPOS, Ademar, BARENTIN, Leopoldo. **Fatos e fotos da história tijuquense**. Tijucas, SC: [s.c.p.], 1994. 200p.

CAMPOS, Ademar, CAPESTRINI, Bernadete, ABDALA, Nacir. **Arquitetura tijuquense: uma herança histórica deixada por nossos antepassados**. Tijucas, s.d.

**CASARÃO GALLOTTI: Memória restaurada**. Tijucas: Ornato Arquitetura; Super Nova Comunicação e Marketing Ltda, 2009.

RIBAS, Nícia Cherem. **Entra, a casa é tua!: histórias da Casa de Tijucas e da Família Gallotti**. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2009. 123p.

ROUVER, Vanderlei. **Canelinha do Tijucas Grande**. Canelinha, SC: Prefeitura Municipal de Canelinha, 1988.

# ANEXO I - ÁREA OBJETO DO CONCURSO

